



IV SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

INFORMAÇÃO COMO ATIVO PARA UMA INDÚSTRIA DE PRODUÇÃO DE BIG BAGS

JANETE FERNANDES SILVA

UFMT

janete_fernandes@hotmail.com

ARIADNY ALESSANDRA GOMES DA SILVA

UFMT

ariadnyalessandra2013@gmail.com



INFORMAÇÃO COMO ATIVO PARA UMA INDÚSTRIA DE PRODUÇÃO DE BIG BAGS

Resumo

O objetivo geral deste artigo procura conhecer a informação como ativo estratégico para a área produtiva da indústria Big Bag Brasil Embalagens. O emprego da informação no contexto globalizado tem possibilitado melhores vantagens para as organizações que operam em mercados competitivos. A indústria investigada dispõe de uma linha de produção incorporada de informações, com processos alinhados a norma ISO 9001 e o emprego de metodologias de gestão que proporcionam à qualidade e à durabilidade do produto final. O posicionamento metodológico está fundamentado no estudo de caso, da abordagem qualitativa, da pesquisa exploratória. Como ferramenta de coleta de dados, utilizou-se o questionário com questões abertas. Finalmente como resultado, verificou-se que a informação é um ativo relevante para o negócio organizacional.

Palavras-chave: Informação; Processo produtivo; Indústria de big bag.

Abstract

The aim of this article seeks knowing the information as a strategic asset for the productive area of industry Big Bag Brazil Packaging. Use of the information in the global context has enabled best advantages for organizations operating in competitive markets. the industry investigated it has a production line incorporated information, with aligned processes the norm ISO 9001, and use of management methodologies that provide the quality and durability of the final product. The methodological positioning is based on the case study, at qualitative approach, the exploratory research. As data collect tool utilized the questionnaire with open questions. Finally, it was found that active information is relevant to the business organization.

Keywords: Information; Productive process; Big bag industry.



1 Introdução

O mercado econômico tem passado por grandes transformações, a exemplo da migração das atividades industriais para a da informação. No cenário cada vez mais incerto, a informação tem contribuído para o desenvolvimento da sociedade e permitido que as organizações monitorem seus concorrentes, fornecedores e clientes na busca de resultados satisfatórios. A atividade de monitorar fornece informações tanto do ambiente interno quanto do externo.

Neste cenário, a informação passa a ser um ativo que visa eliminar erros e interrupções nos processos operacionais, como o da produção. A atenção dos gestores se volta para a capacidade de aquisição, de tratamento, de interpretação e de utilização da informação no processo de decisão, na escolha da melhor tecnologia e na identificação de mudanças parcial e total em toda a linha de produção. Dentro dessa perspectiva surge à possibilidade de reduzir os problemas nos processos internos, de influenciar a competitividade organizacional e de aumentar a capacidade de produção de forma inovativa.

Por outro lado, percebe-se que o excesso de informações dispersas, divergentes, com duplicidades podem ocasionar problemas no processo de gestão e de decisão. Esta afirmativa é validada no momento em que se considera que os produtos precisam ter qualidade, e as informações que participam da concepção do produto também precisam ser de qualidade.

O caso investigado foi a Indústria Big Bag Brasil Embalagens que possui um processo de produção que envolve tecnologias, que quando adquiridas, vêm acompanhadas com manuais que orientam os trabalhadores no seu uso correto e adequado. Sendo assim, dominar o potencial das tecnologias, pressupõe-se que seja preciso conhecer todas as informações incorporadas. Consequentemente, durante o processo de produção é preciso inserir informações que permitam à qualidade e à durabilidade do produto.

As informações que possuem valor aglomerado contribuem com resultados positivos e servem como recursos estratégicos para todos os níveis organizacionais. Participando desses níveis encontra-se o setor de produção, que depende de informações desde o momento da escolha da matéria-prima, até os testes de qualidade e de conformidade. Salienta-se, que as informações sobre fornecedores, parceiros, pedidos de matéria-prima, pedidos dos clientes e prazos são indispensáveis para o bom desempenho da linha de produção, e a informação tem como propósito habilitar a organização para o alcance dos objetivos através do uso eficaz dos recursos dos quais dispõe.

Portanto, o objetivo central deste artigo tenciona conhecer a informação como ativo para a área produtiva da Indústria Big Bag Brasil Embalagens, instalada em Rondonópolis, estado do Mato Grosso. Também, poderá oferecer contribuições no momento em que busca conhecer: a linha de produção, o fim dado ao descarte de resíduos, o papel da qualidade no processo produtivo, as informações demandadas na linha de produção. A investigação justifica-se, visto que existem poucos estudos sobre a importância da informação no processo de produção de uma indústria. Assim, a questão-problema está estruturada a partir da seguinte pergunta: quais são as principais informações participantes do processo de produção, de qualidade e de conformidade do produto *big bag*?

A abordagem metodológica está estruturada a partir do estudo de caso, da abordagem qualitativa, da pesquisa exploratória, empregou-se o questionário com questões abertas como coleta de dados. Como considerações finais, ficou evidente que a informação é um ativo importante para o bom desempenho da linha de produção e do negócio da organização.



2 Da metodologia

Os instrumentos e os procedimentos utilizados para a coleta e a análise dos dados estão fundamentados na teoria científica. Para assegurar o melhor levantamento das informações, o sujeito da pesquisa foi a gerente administrativa da unidade investigada; sua escolha justifica-se por conhecer todos os processos administrativos e de produção da Indústria. Quanto ao tipo de pesquisa é de natureza exploratória, por ser flexível e por considerar os mais variados aspectos relativos ao fato estudado. O delineamento adotado trata-se de um estudo de caso, por permitir um amplo e detalhado conhecimento do contexto investigado, sendo um delineamento mais ajustável.

No que concerne ao tipo da abordagem, optou-se pela qualitativa. Uma vez que se buscou compreender os detalhes e as características situacionais apresentadas pelo entrevistado e, também, pelo fato da apresentação dos dados descritivos apresentarem a realidade de forma contextualizada. Ocorreu um contato direto com o ambiente, o que permitiu o levantamento das informações *in loco* e no seu contexto real.

Com relação aos procedimentos de coleta de dados, dois momentos: no primeiro, utilizou-se o levantamento bibliográfico para conhecer melhor o assunto, o que possibilitou a elaboração do referencial teórico; e o segundo, a elaboração do questionário com perguntas abertas, que consentiu conhecer a práxis organizacional e entrevista direta com o entrevistado. A escolha do questionário se deu devido ao fato do mesmo ser um meio mais rápido e barato de obter as informações necessárias. Neste sentido, ressalta-se que uma amostra de perguntas abertas são aquelas que conduzem o informante livremente com frases ou orações (GIL, 2002 e 2010; LAKATOS; MARCONI, 2011; MARTINS, 2002). Depois de aplicado o questionário, realizou-se a análise, ou seja, um exame minucioso dos dados. Tornou-se necessário realizar entrevista com o respondente para esclarecer pontos que não ficaram claros nas respostas. O relatório foi elaborado sob a forma de narrativa. O mais importante na análise e na interpretação dos dados é a preservação da totalidade da unidade investigada.

3 A informação e o seu valor para as organizações

A informação tem desempenhado um importante papel na economia nacional e internacional, no momento em que sinaliza as oportunidades e as ameaças surgidas no mercado. Desta forma, monitorá-la se tornou um método estratégico para as organizações inovadoras e competitivas. Alinhado a esse monitoramento, aponta-se a necessidade de seleção das melhores informações e que essas de fato agreguem um diferencial ao negócio organizacional. Cabe reforçar, que volume de informação não confere “poder” a ninguém e, sim, a inserção de valor e a sua aplicação correta, o que pode proporcionar melhores fatias no mercado.

No que diz respeito ao conceito do que seja informação, os estudiosos tem tido uma intensa tarefa na busca de um padrão. Para Jannuzzi; Montalli (1999) os dados são informações potenciais, que somente são percebidos por um receptor se forem convertidos em informação e quando esta converter-se em conhecimento no momento em que produz uma modificação na estrutura do receptor. Para Antonialli; Brito; Santos (1997, p. 81), a informação pode ser definida como “dados processados de forma a terem significado para seu receptor e que possuam valor real ou percebido relativo às decisões atuais ou futuras”. Pode-se dizer que a informação possui valor para as organizações, no momento em que ela se torna útil e interfere na dinâmica organizacional. Assim, entre os esforços principais que uma



organização deve priorizar está a seleção de informações precisas, corretas, confiáveis. Para McGee; Prusak (1994, p. 23)

[...] Embora a informação seja um ativo que precisa ser administrado, da mesma forma que os outros tipos de ativo representados pelos seres humanos, capital, propriedades e bens materiais, ela representa uma classe particular dentre esses outros tipos de ativo. As diferenças decorrem do próprio potencial da informação assim como do desafio de administrá-la ou gerenciá-la. A informação é infinitamente reutilizável, não se deteriora nem se deprecia, e seu valor é determinado exclusivamente pelo usuário [...]

Moresi (2000, p. 17) relata que o valor da informação está associado a um contexto, e desempenha papel importante no processo decisório. Neste sentido, o valor da informação é uma função do efeito que ela tem sobre o processo decisório. Ou seja, se a informação adicional resulta em uma decisão melhor, então ela terá valor. Sob esta perspectiva, para Cronin (1990 apud MORESI, 2000, p.16) o valor da informação pode ser classificado nos seguintes tipos: valor de uso, valor de troca, valor de propriedade e valor de restrição. A informação a ser utilizada pela organização deve ser selecionada de acordo com suas necessidades, levando em conta o planejamento estratégico.

Na visão de Jannuzzi; Sugahara (2005, p. 55), a informação, quando percebida e assimilada, possibilita a criação e o aperfeiçoamento de produtos e/ou processos com valor agregado. Portanto, a informação só poderá proporcionar um diferencial competitivo para as cadeias produtivas quando incorporada de confiabilidade e organizada de forma integrada.

Para Alvim (1998, p. 29), o desenvolvimento tecnológico proporciona diariamente o acesso a novas tecnologias que se encontram disponíveis no mercado. Trazendo esse contexto para as indústrias, se torna necessário que os trabalhadores obtenham informação e sejam capacitados tecnologicamente, pois só assim conseguirão desempenhar as atividades, operar os equipamentos e produzir produtos com qualidade e em tempo hábil. O autor corrobora dizendo que a tecnologia é um

conjunto de conhecimentos necessários para se conceber, produzir e distribuir produtos e serviços de forma competitiva, o processo de capacitação tecnológica precisa ser compreendido como algo dinâmico e inserido nas estratégias empresariais, que envolvem especificamente a decisão de adaptar ou adquirir tecnologia (via desenvolvimento e/ou compra) para atender à determinada necessidade de uma clientela [...] (ALVIM, 1998, p. 29).

Na opinião do autor, a organização ao desenvolver o processo de capacitação, precisa adotar um sistema de gestão que esteja alinhado com as necessidades do ambiente organizacional, atendendo as necessidades dos clientes de maneira rápida e mantendo a competitividade. Entende-se que a estratégia está diretamente ligada aos objetivos, à missão e à visão do negócio. As ações estratégicas propiciam avaliar pontos fortes e fracos no ambiente de atuação, permitindo definir os caminhos a percorrer.

Sendo assim, as informações estratégicas proporcionam tomadas de decisões que sustentam e expandem os negócios e melhoram a capacidade tecnológica. São informações que influenciam os processos no ambiente interno e externo, auxiliam a alta gerência na gestão e no monitoramento dos planos e dos indicadores estratégicos (SIQUEIRA, 2005). No posicionamento de Beal (2012, p. 15) a informação estratégica pode melhorar os processos de gestão em função da sua capacidade de reduzir o grau de incerteza, em relação às variáveis que afetam a escolha das melhores alternativas para a superação de desafios e o alcance dos objetivos organizacionais.

Já as informações operacionais apoiam o aprimoramento de produtos e de processos, assegurando melhor qualidade e produtividade. São informações que auxiliam o trabalhador



no nível operacional, na execução de suas atividades e tarefas, no planejamento das ações, bem como suas eventuais decisões (SIQUEIRA, 2005). Composto este quadro conceitual, tem-se a informação tecnológica que auxilia os aspectos relativos à inovação tecnológica, focando os processos aplicados para o desenvolvimento do setor produtivo industrial. (SILVA; FERREIRA; BORGES, 2002).

4 Processo produtivo e inovativo no setor industrial

A produção industrial é tida como central para as organizações por gerar bens e serviços que são a razão da existência de uma indústria. É responsável por satisfazer às solicitações dos clientes por meio da entrega de produtos inovadores (MORAES, 2013). No julgamento de Beal (2012, p. 21) a informação é elemento importante para criar e introduzir no mercado produtos, bens ou serviços com maior valor adicionado.

Quanto ao conceito de produtividade, Moraes (2013, p. 52) diz que “é uma decorrência da eficiência, de seus processos, sendo que à medida que a produção é eficiente, ela alcança seus objetivos e maiores níveis de produtividade”. Produtividade, então, é a relação entre recursos aplicados e o volume produzido. De acordo com Figueiredo (1989, p. 85) é a produtividade que possibilita que a organização seja ou não competitiva em relação às outras. O seu sucesso vai depender da capacidade de produzir produtos com melhor qualidade, com custos reduzidos, em um prazo de tempo menor. Entretanto, é um erro pensar que a mesma depende apenas do melhoramento de tecnologias, pois em um processo de produção se faz necessário trabalhadores capacitados. Este posicionamento é validado por Beal (2012, p. 22),

Mesmo que cada unidade ou elo da cadeia produtiva presente, isoladamente, excelente desempenho, se as relações e a coordenação entre essas unidades não forem eficientes a organização é percebida por seus clientes como pouco eficaz, especialmente quanto à qualidade dos serviços prestados.

Corroborando, Figueiredo (1989, p. 85) expõe que quanto aos fatores técnicos que exercem influência na produção, verifica-se que são todos aqueles além da atuação do indivíduo e que podem afetar a produtividade. Para ele os fatores envolvem: desenvolvimento tecnológico – máquinas e equipamentos –, qualidade da matéria-prima, ambiente e *layout* de trabalho, métodos e técnicas de produção.

Outro ponto a ser considerado como importante para qualquer setor de produção, de acordo com Moraes (2013, p. 14), é fazer uma programação coerente para que os materiais comprados não cheguem nem antes nem depois, nem em quantidades maiores ou menores do que aquelas necessárias ao atendimento da demanda e da cadeia produtiva. É importante definir uma sequência de prioridades, o que permitirá uma melhor ordem no processo de produção. Para que a ordem seja mantida, torna-se necessário a elaboração do planejamento estratégico, tático e operacional que permita um olhar cauteloso sobre as ações realizadas no passado e no presente, avaliar os possíveis caminhos a serem percorridos e construir um referencial para o futuro.

No processo de produção, o planejamento possibilita o controle das atividades evitando a ocorrência de imprevistos como, por exemplo, atrasos na entrega da matéria-prima, problemas técnicos nos equipamentos, falta de mão de obra. Slack; Chambers; Johnston, (2002) compreendem que a ação de planejar e de controlar deve estar conciliada com o potencial de fornecer produtos e serviços que supram à demanda e à necessidade dos clientes. É no planejamento que estará descrito os objetivos que devem ser alcançados na busca de maior eficácia do setor produtivo. Assim, uma das ferramentas que tem como



finalidade antecipar e planejar a linha produtiva diante às exigências do mercado e atender às demandas da indústria de forma estabelecida e calculada é o PCP - Planejamento e Controle da Produção.

A linha de produção de uma indústria é composta por processos tecnológicos que utiliza recursos que se convertem em resultados para os clientes. Na concepção de Gonçalves (2000, p.7) o processo é “qualquer atividade ou conjunto de atividades que toma um *input*, adiciona valor a ele, e fornece um *output* a um cliente específico”. Ou seja, processo é um conjunto de atividades desenvolvidas em uma ordem lógica que tem por finalidade produzir um bem ou um serviço para atender as necessidades do mercado.

Pode-se dizer que na etapa de controle do processo produtivo encontram-se informações de valor para a produção seriada e que estão atreladas as funções como codificação dos materiais, planejamento agregado, MRP e MRP II, programação da produção, planejamento de projetos, avaliação da produtividade e administração da qualidade. Essas funções quando bem planejadas e monitoradas podem proporcionar produtos inovadores.

Desta forma, pode-se dizer que a inovação está associada ao aumento do nível de conhecimento técnico e científico incorporados aos processos e produtos que são ofertados no mercado. O desenvolvimento da tecnologia é aceita como o conjunto de conhecimentos – científicos, empíricos ou intuitivos – empregado na produção e comercialização de bens e serviços que decorre, por sua vez, do ato de inovar. Em última instância, considera-se que os ganhos de competitividade estão na administração eficaz da inovação e na capacidade de aquisição do conhecimento (GUIMARÃES; MATTOS, 2005). Pondera-se que o conhecimento explícito, constituído de informações absorvidas ou assimiladas, é capaz de modificar a estrutura cognitiva do indivíduo, do grupo ou da sociedade.

Para Jannuzzi; Sugahara (2005, p. 47) a inovação tecnológica de processo está relacionada ao processo tecnologicamente novo ou substancialmente aprimorado que envolve a introdução de tecnologia de produção nova ou significativamente aperfeiçoada, assim como métodos novos ou substancialmente aprimorados de manuseio e entrega de produtos, considerando o acondicionamento e a preservação. Neste sentido, a aquisição desses métodos pode trazer modificações nos equipamentos e no processo, tornando a linha de produção ágil e, com isso, gerando resultados relevantes com relação à qualidade do produto.

5 Indústria Big Bag Brasil Embalagens: análise dos dados

A Indústria Big Bag Brasil Embalagens, residente na cidade de Rondonópolis, Mato Grosso, foi instalada no ano de 2003, possui 450 funcionários. A Indústria faz parte de um grupo familiar e seu porte é médio, cujo indicador para essa definição é o faturamento. Atua no mercado agropecuário, segmento de embalagens industriais flexíveis – contentor flexível de polipropileno-big bag –, destinados ao mercado de fertilizantes e de sementes, correspondendo o equivalente de 60% para o mercado externo e 40% para o mercado interno de Rondonópolis.

Os produtos *big bags* possuem alta resistência suportando de 200 kg a 2.000 kg, atende as normas da ABNT e as normas internacionais de segurança. Praticamente toda matéria-prima utilizada na fabricação dos *big bags* é adquirida fora do Estado. Como principais fornecedores a empresa conta com a Textil Oeste, Propex do Brasil, Artflex, Pró-Linhas Indústria e Comercio, Rafiplast Indústria e Comércio.

O monitoramento dos fornecedores, de forma que possam se tornar parceiros, está relacionado com os produtos colocados no mercado que devem possuir alto nível de qualidade e que estejam em conformidade com os requisitos da ISO 9001. Observa-se que as



informações pertinentes estão atreladas a qualidade e, conseqüentemente, com o tempo de entrega e à quantidade.

O crescimento da Indústria deve-se a visão de seus sócios que procuram trazer tecnologia para o desenvolvimento do negócio, permitindo uma produção com maior segurança e qualidade, estando atenta às necessidades dos clientes, oferecendo soluções em tempo hábil. A demanda e a necessidade dos clientes estão diretamente relacionadas com o ciclo da agricultura, e são as multinacionais estabelecidas no Brasil que se destacam como os principais clientes.

Para conhecer o grau de satisfação desses indivíduos, é feita uma pesquisa de satisfação com relação ao serviço e produtos oferecidos. Se caso haja insatisfação por parte do cliente, são realizadas ações corretivas personalizadas e *in loco* para cada cliente, até que esse tenha suas necessidades supridas.

Uma das preocupações da Indústria é o destino do material que sobra na produção dos *big bags*. Esta sobra é vendida como “sucata” para ser reciclada, diminuindo os impactos que assolam a cada dia o meio ambiente (ENTREVISTADO). Ações de reciclagem têm minimizado desastres ecológicos e permitido maiores índices de qualidade e de preservação do meio ambiente.

A linha de produção é compreendida como o processo de fabricação, considerando as entradas de matéria-prima, até a saída do produto. Conforme dados fornecidos pelo entrevistado, a produção de *big bags* se inicia com o pedido do cliente, através de contrato anual, passando pela compra e estocagem da matéria-prima até a entrega do produto ao cliente. As matérias-primas utilizadas na produção são: polipropileno, linha, água, solvente, plástico, tinta. O setor de estoque é controlado pelo sistema PEPS¹. Trata-se de um critério de avaliação de estoque onde o primeiro item a entrar, também será o primeiro a sair (MARTINS, [20--?]).

Na opinião de Bezerra (2013), o PEPS é uma metodologia utilizada principalmente pelas indústrias e pelos fornecedores para produtos sem datas de validade, como é o caso dos produtos *big bags*. Na indústria investigada, essa metodologia evita interrupções na linha de produção, mantendo o nível desejável do estoque, eliminando perdas e desperdícios, permitindo melhor planejamento financeiro e reduzindo custos desnecessários. Ainda, possibilita uma sequência de prioridades, mantendo a ordem no processo de produção.

A estrutura dos processos de produção da Indústria, considerando todas as etapas de qualidade, teste, medição, segue os conceitos de produção apresentados na norma ISO 9001. A Indústria busca a eficácia do seu sistema de gestão da qualidade, gerenciando diversas atividades interligadas e buscando aumentar a satisfação do cliente. Para o entrevistado, “uma vantagem da abordagem de processo é o controle contínuo que ela permite entre os processos individuais com o sistema de gestão, bem como sua combinação e interação”.

Os princípios de gestão de produção da Indústria estão fundamentados na gestão da qualidade, de processos e no programa 5S. Para o entrevistado, a junção desses tipos de gestão permite o controle contínuo entre os processos e os trabalhadores, bem como a combinação e a interação dos recursos disponíveis. Visitando o chão de fábrica, foi possível identificar que a limpeza e a organização estão presentes. Reforça-se que existe fiscalização aleatória em cada setor, sendo atribuída nota. O setor que estiver fora da conformidade estabelecida pelo 5S é advertido e precisa se adequar às exigências, reforça o entrevistado.

A linha de produção está assim constituída a partir dos seguintes setores: de corte do tecido de polipropileno; de costura da embalagem; de costura da alça; de inserção de uma

¹ PEPS - Primeiro que Entra Primeiro que Sai; expressão inglesa FIFO - First In First Out.



cama protetora de plástico – interno –; de impressão da marca do cliente; de teste de resistência; de etiquetagem; da prensa – as sacarias são prensadas e embaladas para entrega.

O entrevistado afirma que os produtos *big bags* são competitivos em preço, pois os clientes realizam cotações abertas no mercado nacional. Com relação aos concorrentes, esses não recebem atenção por parte da Indústria, como sinalizado pelo entrevistado “[...] não são monitorados com dados pré-definidos, a empresa apenas costuma dar uma atenção especial ao movimento do mercado”.

Outro item avaliado foi o investimento na concepção e no desenvolvimento de produtos inovadores e se esses são patenteados no âmbito nacional e internacional. Não há investimentos voltados para o desenvolvimento tecnológico que permita o patenteamento, mas existem fortes investimentos na compra de novas tecnologias que fazem parte da linha de produção, na busca do melhor desempenho e na confecção de produtos com melhor qualidade, pontua o entrevistado.

Toda a gestão do processo e do produto ocorre a partir da avaliação dos indicadores e da meta alcançada. As informações são provenientes das atividades de rotina, dos indicadores de resultados e da avaliação de desempenho realizada mensalmente com a equipe. A partir dessas informações são definidas e tomadas as ações necessárias à correção e/ou à prevenção. Se os resultados adquiridos não estão de acordo com a meta e as expectativas, é necessário tomar ações que permitam ajustes. Se os resultados obtidos são satisfatórios, verifica-se a possibilidade de tomada de ações defensivas ou de melhoria (ENTREVISTADO).

Todas as informações monitoradas e selecionadas são registradas no sistema de informação da Indústria e os trabalhadores têm acesso de acordo com o perfil. O sistema foi desenvolvido por uma empresa terceirizada. Perguntado por que a opção pela contratação de uma empresa para o desenvolvimento do sistema de informação, o entrevistado não quis se manifestar. Também não se obteve resposta sobre o processo de registro das informações nesse sistema. Para Antonialli; Brito; Santos (1997, p. 85), quatro são os processos que podem ser aplicados à informação: “geração, processamento, armazenamento e transmissão.” Nesta pesquisa, foi possível obter dados apenas referentes ao armazenamento, que é o processo de conservar informação para uso posterior. Todas as informações geradas nos setores administrativos e de produção são alimentadas pelos trabalhadores e passam pelo crivo dos coordenadores.

Quanto às informações necessárias para o desenvolvimento do produto, foram apontadas as importantes sobre os fornecedores, os clientes, os dados técnicos do produto, o processo, as normas técnicas, a matéria-prima, a qualidade, a tecnologia, o preço final. As informações utilizadas no processo de produção são as laboratoriais e as contidas nas normas técnicas; da qualidade e da matéria-prima; de tecnologias, de fornecedores e de dados técnicos do produto. Compondo esse cenário da produção, as informações que participam do processo de qualidade e de conformidade do produto são referentes à medição, ao teste-laboratorial, aos dados contidos nas normas técnicas, ao processo de produção e aos dados técnicos do produto. Estas informações foram consideradas pelo entrevistado como estratégicas para o processo de produção e administrativo da Indústria, por permitirem tomadas de decisões que sustentam e expandem os negócios da organização.

Perguntado sobre a relevância da informação no negócio da Indústria, essa foi considerada de muita importância, uma vez que permite uma avaliação precisa do esforço empregado na linha de produção e no negócio da organização. As informações, na opinião do entrevistado, contribuem para “solucionar problemas na linha de produção e na definição de estratégias e de ações. Não se pode desconsiderar a informação como um ativo estratégico, pois ela perpassa todos os setores e se encontra incorporada nas tecnologias, nos processos e no produto”. Continua:



[...] a informação desempenha fundamental papel no processo de tomada de decisão em um ambiente industrial, ela permeia todo o ambiente organizacional seja externo ou interno. Nós gestores precisamos de informações confiáveis, corretas, precisas, em tempo real, o que nos permite maior assertividade nas decisões (ENTREVISTADO).

6 Considerações finais

A pesquisa atingiu seu objeto no momento em que conseguiu responder a questão-problema. No estudo evidenciou-se que a informação é um ativo para o negócio da Indústria. As principais informações que participam do processo de produção são obtidas através dos indicadores na busca de melhoria contínua na qualidade e produção. Nesse sentido, o indicador é utilizado como um filtro para captar e organizar as informações relevantes, de acordo com as necessidades interna e externas.

A informação mostrou-se como um elemento que exerce influência sobre o comportamento do indivíduo, por permitir a multiplicação da sinergia dos esforços ou a sua anulação. Ou seja, quando os indivíduos estão bem informados tendem a desempenhar suas atividades de forma colaborativa e em equipe, além de se tornarem comprometidos com os resultados e o negócio organizacional.

O sistema de informação adotado viabiliza o armazenamento, à captação de dados e à divulgação das informações. Ele é o responsável por fornecer informações para todas as etapas do processo de gestão – planejamento, execução e controle – e para os diferentes níveis hierárquicos e as áreas funcionais.

Percebeu-se que a qualidade das decisões depende da informação disponível, da capacidade do gestor de interpretá-la e usá-la, da escolha das melhores alternativas. Assim, o acesso às informações aumenta a probabilidade de sucesso da decisão. Averiguou-se que as informações são ativos indispensáveis na solução dos problemas tanto na linha de produção quanto na definição das estratégias.

Referência

ALVIM, P. C. R. C. O papel da informação no processo de capacitação tecnológica das micro e pequenas empresas. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 28-35, jan./abr. 1998.

ANTONIALLI, L. M.; BRITO, M. J.; SANTOS, A. C. Tecnologia da informação e processo produtivo de gestão em uma organização cooperativa: um enfoque estratégico. *RAC*, v. 1, n. 3, p. 77-95, set./dez. 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO 9001: sistemas de gestão da qualidade – requisitos*. Rio de Janeiro: ABNT, dez. 2000. Disponível em: <http://www.fasi.edu.br/files/biblioteca/NBR_iso9001.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2014.

BEAL, A. *Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações*. São Paulo: Atlas, 2012.

BEZERRA, G. *Qualidade na pratica – PEPS, PVPS e a qualidade integrada ao estoque*. [s.l.; s.n.], 2013. Disponível em: <<http://certificacaoiso.com.br/qualidade-na-pratica-peps-e-pvps-e-a-qualidade-integrada-ao-estoque/>>. Acesso em: 18 jun. 2014.



- FIGUEIREDO, N. M. Aspectos especiais de estudos de usuários. *Ci. Inf.*, Brasília, v.12, n.2, p.43-57, jul./dez. 1983.
- FIGUEIREDO, N. M. Inovação produtividade e sistemas de informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 18, n.1, p. 83-95, jan./jun. 1989.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES, J. E. L. As empresas são grandes coleções de processos. *RAI - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.40, n.1, p.6-19, jan./mar. 2000.
- GUIMARÃES, L. S.; MATTOS, J. R. L. *Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática*. São Paulo: Saraiva, 2005.
- JANNUZZI, C. A. S. C.; MONTALLI, K. M. L. Informação tecnológica e para negócios no Brasil: introdução a uma discussão conceitual. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 28, n. 1, 1999. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/323>>. Acesso em: 15 fev.2014.
- JANNUZZI, P.M.; SUGAHARA, C. R. Estudo do uso de fontes de informação para inovação tecnológica na indústria brasileira. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 34, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARTINS, G. A. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTINS, J. C. P. *Avaliação de estoques*. [S. l.]: UNIESC, [20--?]. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/simuladocontabil/estoques-peps-ou-fifo>>. Acesso em: 19 jun. 2014.
- MCGEE, J.; PRUSAK, L. *Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- MORAES, A. *Gestão da produção*. [S. l.]: Attribution Non-commercial, 2013. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/153803903/Gestao-da-Producao>>. Acesso em: 20 fev. 2014.
- MORESI, E. A. D. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 14-24, jan./abr. 2000.
- SILVA, J. F.; FERREIRA, M. A. T.; BORGES, M. E. N. Análise metodológica dos estudos de necessidades de informação sobre setores industriais brasileiros: proposições. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 129-147, maio/ago. 2002.
- SIQUEIRA, M. C. *Gestão estratégica da informação: como transformar o conteúdo informacional em conhecimento valioso*. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.



IV SINGEP
Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. *Administração da Produção*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.